

INFLUÊNCIA DA POLUIÇÃO VISUAL NA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO: PERCEPÇÕES A PARTIR DA ÁREA URBANA CENTRAL DE IJUÍ/RS

INFLUENCE OF VISUAL POLLUTION ON THE PRESERVATION OF ARCHITECTURAL HERITAGE: PERCEPTIONS FROM THE CENTRAL URBAN AREA OF IJUÍ/RS

TARCISIO DORN DE OLIVEIRA

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ, Ijuí, RS, Brasil
Doutor em Educação nas Ciências. E-mail: tarcisio_dorn@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-5842-2415>

JOSIANE DE OLIVEIRA PILLAR HINNING

Instituto Federal Farroupilha, IFFar, Panambi, RS, Brasil
Mestra em Patrimônio Cultural. E-mail: josiane.hinning@iffarroupilha.edu.br
<https://orcid.org/0009-0004-9388-7276>

THAÍS CARPES PEREIRA

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ, Ijuí, RS, Brasil
Graduanda em Arquitetura e Urbanismo. E-mail: thais.pereira@sou.unijui.edu.br
<https://orcid.org/0009-0008-1820-0728>

ANA PAULA SCHULZ TOMM

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ, Ijuí, RS, Brasil
Graduanda em Arquitetura e Urbanismo. E-mail: ana.schulz@sou.unijui.edu.br
<https://orcid.org/0009-0001-1686-2946>

Submissão: 13-11-2024 - Aceite: 30-04-2025

RESUMO: A preservação do patrimônio arquitetônico é essencial para transmitir a história e as tradições servindo como uma base que conecta o passado ao presente e ao futuro. O objetivo do texto fundamenta-se em refletir o fenômeno da poluição visual nas ambientes urbanos aplicadas ao patrimônio arquitetônico, a partir da área urbana de Ijuí/RS. Metodologicamente, por meio dos procedimentos, a pesquisa leva em consideração a revisão bibliográfica, o estudo de caso e o levantamento de campo considerando quatro obras patrimoniais de referência situadas na região central da área urbana de Ijuí, sendo elas: o Edifício América, o Edifício Antigo Cine Teatro Serrano, o Edifício Hocevar e o Edifício Scharnberg. Como resultados percebe-se que presença excessiva de anúncios comerciais tem criado uma sensação de desordem e abandono, levando à degradação física e ao desinteresse público em relação ao patrimônio arquitetônico, visto que, a evolução da comunicação visual mostra uma mudança significativa, passando de um foco em estética e funcionalidade



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

para uma ênfase crescente em publicidade. Nota-se que no passado, as edificações eram claras e funcionais, enquanto hoje o excesso de informações visuais e a poluição resultante prejudicam a estética e a clareza urbana.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio arquitetônico. Preservação ambiental. Poluição visual. Ijuí/RS.

ABSTRACT: The preservation of architectural heritage is essential to transmit history and traditions, serving as a basis that connects the past to the present and the future. The objective of the text is to reflect on the phenomenon of visual pollution in urban environments applied to architectural heritage, from the urban area of Ijuí/RS. Methodologically, through the procedures, the research takes into account the bibliographic review, the case study and the field survey considering four reference heritage works located in the central region of the urban area of Ijuí, namely: the América Building, the Old Serrano Cinema Theater Building, the Hocevar Building and the Scharnberg Building. As a result, it is clear that the excessive presence of commercial advertisements has created a feeling of disorder and abandonment, leading to physical degradation and public disinterest in architectural heritage, since the evolution of visual communication shows a significant change, moving from a focus on aesthetics and functionality to a growing emphasis on advertising. It is noted that in the past, buildings were clear and functional, while today the excess of visual information and the resulting pollution harm urban aesthetics and clarity.

KEYWORDS: Architectural heritage. Environmental preservation. Visual pollution. Ijuí/RS.

Introdução

A percepção ambiental no meio urbano é a forma como as pessoas identificam e interpretam o ambiente à sua volta, utilizando seus sentidos – o que influencia a maneira como interagem e se movem nesses lugares. Segundo Rapoport (1978) antes mesmo que os elementos sejam organizados e avaliados, eles são percebidos, e a percepção é o principal mecanismo que conecta as pessoas ao meio ambiente, ao entender que as pessoas vivenciam o ambiente por meio dos sentidos e toda informação que chega é compreendida através da nossa própria percepção ou da percepção de outros. Logo, essa percepção não é apenas individual, mas também se constrói por meio da percepção compartilhada e interpretada por outros, enriquecendo e ampliando a conexão com o espaço urbano, visto que a qualidade dessa interação sensorial influencia diretamente a relação das pessoas com o ambiente em que vivem, moldando suas experiências e seu senso de pertencimento na cidade.

A poluição visual no espaço urbano configura-se como uma das formas mais agressivas de degradação da paisagem, especialmente quando incide sobre edifícios de interesse arquitetônico, visto que a saturação de anúncios, letreiros, faixas e elementos gráficos sem controle estético ou regulamentação adequada compromete não apenas a legibilidade do espaço urbano, mas também a integridade visual de construções que carregam valor histórico, cultural e artístico. Bonduki (2013) e Rolnik (2001) discutem a importância do planejamento urbano integrado à preservação do patrimônio, ressaltando que a proteção de edifícios de interesse arquitetônico deve ir além da manutenção física, abrangendo também a preservação de sua presença estética no tecido urbano.

Em muitos centros históricos brasileiros, por exemplo, observa-se a descaracterização das fachadas em razão da instalação indiscriminada de peças publicitárias, o que não apenas prejudica a leitura das linguagens arquitetônicas originais, mas também obscurece a memória coletiva ali representada. Leite (2012), sinaliza que o excesso de estímulos visuais desorganizados nas cidades contemporâneas contribui para o esvaziamento simbólico dos lugares, afetando a relação afetiva e identitária dos cidadãos com o ambiente construído. Portanto, é fundamental valorizar a identidade cultural dos espaços urbanos, haja vista que ao preservar o patrimônio arquitetônico há a valorização da história e cultura local, promovendo um ambiente urbano mais harmônico.

A poluição visual torna-se um sintoma da mercantilização desenfreada do espaço urbano, na qual a lógica do consumo se impõe sobre o valor cultural e estético da arquitetura, afetando negativamente a paisagem das cidades e interferindo diretamente na relação de pertencimento da sociedade com seu ambiente construído – configurando-se como um desafio significativo para a contemplação, valorização e conservação dessas materialidades. Kapp (2007) chama atenção para a necessidade de um olhar mais crítico e contextualizado sobre o uso do espaço urbano, propondo que a paisagem da cidade seja entendida como um bem coletivo e simbólico. Portanto, enfrentar esse problema requer não apenas instrumentos legais mais eficazes, mas também um engajamento da sociedade civil, dos profissionais de arquitetura e urbanismo e do poder público na construção de cidades mais legíveis, equilibradas e respeitosas com seu patrimônio.

No passado, a arquitetura e o espaço urbano dos centros das cidades desempenhavam um papel crucial na orientação e localização das pessoas, pois havia menos informações e mensagens visuais resultando em uma paisagem urbana mais limpa e menos sobrecarregada com anúncios publicitários nas fachadas. Castanheiro (2009) sinaliza que as leis federais, estaduais e municipais destinadas a controlar os meios de poluição não conseguem acompanhar o crescimento desordenado das cidades, visto que, apesar de suas falhas, as legislações são frequentemente ignoradas devido à falta de infraestrutura adequada para fiscalização. Portanto, a poluição visual, nos dias atuais, está ligada à presença excessiva e desorganizada de elementos visuais, que comprometem tanto a estética quanto a clareza dos centros urbanos.

A preservação do patrimônio arquitetônico nos espaços urbanos é um aspecto fundamental para a sociedade, pois é capaz de manter viva a história, as tradições e a coesão social, exercendo influência no espaço perante os indivíduos. Oliveira, Mussi e Engeroff (2020) afirmam que o patrimônio arquitetônico contribui significativamente no diálogo com o contexto urbano, no planejamento e desenvolvimento do mesmo, ao interagir diretamente com a paisagem e seu entorno. Consequentemente, a preservação patrimonial fomenta a composição da paisagem urbana, sendo fundamental para manter viva as memórias locais que moldam a sociedade, ao proporcionar um legado para as futuras gerações e contribuir para a harmonia urbana coletiva, reforçando a relação entre passado e presente.

Resguardar o patrimônio permite o enriquecimento do ambiente urbano, uma vez que tais representações fortalecem a conexão da comunidade com sua herança histórico e cultural. Oliveira e Callai (2017) observam o patrimônio arquitetônico funcionam como pilares do imaginário e da memória social de uma comunidade, ao passo que, que tais representações e áreas urbanas com valor histórico podem ser vistos como pontos de referência na construção da memória coletiva. A preservação do patrimônio arquitetônico nos espaços urbanos é fundamental

para manter viva a história, identidade e cultura da comunidade, no entanto, percebe-se que, ao longo da história, o quanto as características e a funcionalidade da comunicação visual interferem nesse processo – como pode-se perceber na área urbana de Ijuí, ao considerar as Edifício América, Edifício Antigo Cine Teatro Serrano, Edifício Hocevar e Edifício Scharnberg.

O patrimônio arquitetônico, pela sua localização estratégica e significância, molda o desenvolvimento urbano do entorno, influenciando a distribuição de atividades econômicas e sociais, ao facilitar a circulação e orientação no ambiente urbano, visto que, ele integra tanto o tecido cultural quanto o funcional das cidades. Para Santos (2021) a configuração urbana e as relações sociais e comerciais, dentro da cidade, se apresentavam de tal maneira que a comunicação visual desempenhava um papel diferente daquele que vemos no presente na paisagem urbana. Assim, é possível entender que, no passado, as edificações tinham um foco primordial na estética e na beleza, enquanto, atualmente, esse foco foi gradualmente substituído por um caráter mais informativo e publicitário. Dessa forma, o objetivo da investigação calca-se em entender o fenômeno da poluição visual nas ambiências urbanas aplicadas ao patrimônio arquitetônico, a partir da área urbana central de Ijuí/RS.

Metodologia

Quanto aos procedimentos metodológicos, este estudo qualitativo recorre à revisão bibliográfica, à pesquisa documental e ao estudo de caso. De acordo com Gil (2002), a revisão bibliográfica consiste na busca, seleção e análise crítica da literatura existente sobre o tema, proporcionando ao pesquisador o embasamento teórico necessário para a pesquisa. Já a pesquisa documental refere-se à coleta e análise de documentos originais, sejam escritos, visuais ou audiovisuais, capazes de oferecer informações relevantes sobre a temática investigada. O estudo de caso, ainda segundo Gil (2002), configura-se como uma abordagem que envolve a investigação profunda e detalhada de um ou poucos objetos, permitindo uma compreensão ampla e minuciosa sobre eles.

No que diz respeito à interpretação dos dados, optou-se pela análise de conteúdo categorial, estruturada em quatro eixos temáticos: (1) Degradação Estética, (2) Desvalorização Cultural (3) Redução da Identidade e (4) Desarmonia Visual. A análise de conteúdo, conforme Bardin (1977), compreende quatro etapas: a pré-análise, que envolve a seleção dos documentos a serem examinados; a exploração do material, com a leitura dos documentos para a familiarização com o conteúdo; o tratamento dos resultados, com a organização do material em categorias temáticas ou conceituais, agrupando informações conforme suas relações ou semelhanças; e, por fim, a interpretação dos resultados, voltada à análise dos padrões e à exploração das relações entre as categorias identificadas.

Resultados e discussões

A Colônia de *Ijuhy* foi fundada em 19 de outubro de 1890. Em língua guarani, *Ijuhy* significa Rio das Águas Claras ou Rio das Águas Divinas. O progresso do município foi impulsionado quando, a partir de 1899, Augusto Pestana tomou as rédeas da administração local. Isso levou à chegada e estabelecimento de colonos experientes na agricultura, especialmente

provenientes de colônias mais antigas do Rio Grande do Sul (Prefeitura Municipal de Ijuí, 2024). Em 31 de janeiro de 1912, Ijuí conquistou sua independência política e administrativa em relação ao município de Cruz Alta, promovendo a elevação da Colônia de Ijuí ao *status* de Vila e constituindo-se como um município autônomo, sendo então denominado de Ijuí.

Atualmente o município de Ijuí/RS possui uma população de 84.726 habitantes (IBGE, 2022). O município, no ano de 2022, recebeu do Secretário Geral da Organização Internacional de Folclore o título de Capital Mundial das Etnias, com a presença de 13 distintos grupos étnicos, há a oportunidade para todos de explorar um pouco das tradições das regiões de origem de seus ancestrais, que foram os pioneiros na colonização (Prefeitura Municipal de Ijuí, 2024). A seguir, a Figura 1 mostra a localização do município de Ijuí em relação ao Estado.

Figura 1 – Localização do município de Ijuí/RS



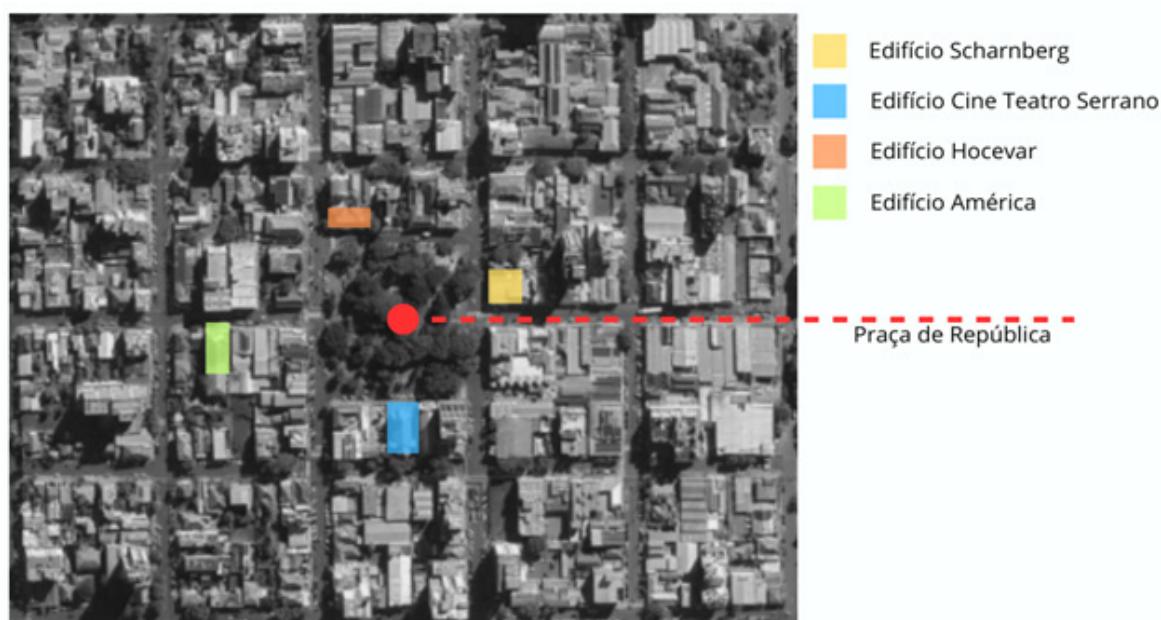
Fonte: Prefeitura Municipal de Ijuí (2024).

O patrimônio de Ijuí/RS é exuberante; de forma especial, a arquitetura remanescente, ainda presente na área central urbana. Para Oliveira (2019), o município proporciona um ambiente no qual as memórias se entrelaçam, visto que tanto os ambientes naturais quanto os edificados evocam simbolismos significativos, fortalecendo vínculos identitários que têm importância fundamental para a comunidade de Ijuí. Nesse sentido, é possível citar materialidades significativas que dão força ao lugar e à ambiência, justificando a importância do estudo, a saber: Edifício América, Edifício Cine Teatro Serrano, Edifício Scharnberg e o Edifício Hocevar.

Segundo Oliveira (2019), em Ijuí/RS, existe um conjunto de edifícios públicos, institucionais e religiosos que representam um passado concretizado na paisagem, constituindo

assim um valioso legado arquitetônico para a cidade aliado a atributos que contribuem para a construção de uma identidade singular da cidade, conforme localizadas na figura 2. A preservação do patrimônio, portanto, não se limita apenas à manutenção de construções antigas; envolve também o cuidado com a identidade e a memória coletiva dos espaços, aspectos que contribuem para a qualidade de vida e para o sentimento de pertencimento dos cidadãos. Assim, o desafio reside em planejar e projetar cidades que valorizem o passado, mas que também possam responder de forma eficaz às necessidades e expectativas das gerações atuais e futuras, sem comprometer a essência histórica que as define.

Figura 02 – Área de estudo – Ijuí/RS



Fonte: Autores (2024) – Adaptado de Google Maps (2024).

Dessa forma, mostra-se fundamental elucidar quatro bens materiais que fazem parte do estudo, ao entender que tais representações refletem a memória e a identidade do lugar, conferindo-lhe características únicas e expressivas. Esses bens são mais do que edifícios e estruturas; eles carregam histórias e significados que foram moldados ao longo do tempo e refletem tanto os valores culturais quanto os modos de vida de diferentes épocas.

Edifício Antigo Cine América – Rua do Comércio, 363, Centro, Ijuí/RS

O Cine América, uma construção da década de 1955, foi um cinema com capacidade para 900 espectadores. Naquela época, enquanto o cinema ocupava o nível térreo, os dois andares superiores eram destinados a propósitos residenciais. No entanto, é perceptível o aumento da presença publicitária na base da fachada do edifício, como ilustrado nas figuras 03 e 04.

Figura 03 – Edifício Antigo Cine América /1955



Fonte: Blog Ijuisuahistoriaesuagente (*on-line*).

Figura 04 – Edifício Antigo Cine América /2024



Fonte: Blog Ijuisuahistoriaesuagente (*on-line*).

Originalmente o prédio possuía um estilo arquitetônico fortemente marcado pelo Estilo Art Déco, notavelmente reconhecido por edifícios que exibiam características como linhas retas, formas geométricas, fachadas ornamentadas e o uso de elementos como ferro forjado e concreto armado. Atualmente o edifício possui a mesma linguagem arquitetônica de origem, onde no térreo encontra-se uma divisão entre uma igreja e uma cafeteria, enquanto os andares superiores permanecem como residências.

Edifício Antigo Cine Teatro Serrano – Rua Praça República, 1, Centro, Ijuí/RS

Construído durante a década de 1940, o Cine Teatro Serrano representou o pioneirismo cinematográfico na cidade, acolhendo até 700 pessoas. No entanto, sua trajetória chegou ao fim nos anos de 1980, à medida que a televisão reduziu o interesse do público pelo cinema. Após o encerramento das atividades, em 1993, o edifício passou por reformas e deu lugar à primeira Escola Pública de Ijuí. Através das imagens 05 e 06, torna-se evidente a completa metamorfose.

Figura 05 – Edifício Antigo Cine Teatro Serrano / 1948



Fonte: Blog Ijuisuahistoriaesuagente (*on-line*).

Figura 06 – Edifício Antigo Cine Teatro Serrano / 2024



Fonte: Blog Ijuisuahistoriaesuagente (*on-line*).

Originalmente o prédio possuía um estilo arquitetônico fortemente marcado pelo Estilo Eclético, caracterizado pela combinação e mistura de elementos de diferentes estilos arquitetônicos e históricos em uma única estrutura, ao envolver a combinação de elementos de diferentes estilos, como o renascentista, gótico, barroco, neoclássico, entre outros, incluindo formas arquitetônicas, detalhes ornamentais e características estruturais. Atualmente o edifício contempla uma morfologia totalmente distinta da estrutura original, marcada pelas alterações na fachada.

Edifício Scharnberg – Rua Quinze de Novembro, esquina com a Rua do Comércio, Centro, Ijuí/RS

Erguido nos anos 1920 com um único andar, o edifício originalmente abrigava a loja Comercial Scharnberg. No entanto, em 1926, um incêndio deflagrou no local, levando à construção de um novo prédio para a Comercial Scharnberg. A nova estrutura compreende

dois andares, nos quais o piso térreo era designado para atividades comerciais, enquanto o andar superior destinava-se a usos residenciais, conforme ilustrado nas imagens 07 e 08.

Figura 07 – Edifício Scharnenberg / Sem data



Fonte: Blog Ijuisuahistoriaesuagente (*on-line*).

Figura 08 – Edifício Scharnenberg / 2024



Fonte: Blog Ijuisuahistoriaesuagente (*on-line*).

Originalmente o prédio possuía um estilo arquitetônico fortemente marcado pelo Estilo Eclético, que permitiu aos arquitetos explorar a diversidade de influências históricas e culturais, resultando em edifícios visualmente ricos e cativantes, ao exibir uma grande quantidade de ornamentação usados para destacar a riqueza e o esplendor do edifício. Atualmente o edifício possui uso comercial no térreo e a inatividade do andar superior, cuja arquitetura é totalmente encoberta por estrutura metálica para a instalação de outdoors publicitários.

Edifício Hocevar – Rua Benjamim Constant, 101, Centro, Ijuí/RS

Erguida nos anos 1920, a construção teve como propósito principal abrigar a Farmácia Estrela no piso térreo, enquanto o primeiro andar seria destinado ao uso residencial, como evidenciado nas imagens 09 e 10.

Figura 09 – Edifício Hocevar / Ano 1920

Fonte: Blog Ijuisuhistoriaesuagente (*on-line*).

Figura 10 – Edifício Hocevar / Ano 2024

Fonte: Blog Ijuisuhistoriaesuagente (*on-line*).

Originalmente o prédio possuía um estilo arquitetônico fortemente marcado pelo Estilo Art Déco possuindo combinações de elementos geométricos, linhas elegantes, formas estilizadas e detalhes ornamentais usados de forma criativa para criar contrastes e efeitos visuais interessantes. Atualmente a edificação mantém sua destinação comercial no térreo e residencial no primeiro andar. Torna-se notório que a publicidade tem ganhado uma presença mais marcante no edifício, levando ao enfraquecimento de sua identidade original.

Ao considerar as quatro edificações, acima listadas, localizadas na área central urbana de Ijuí torna-se evidente a influência da poluição visual na cidade, uma vez que diversas construções de valor arquitetônico e cultural e fundamentais para o município ficam obscurecidas por grandes anúncios, resultando na incapacidade de gerações mais jovens e até de visitantes identificarem o que se encontra por trás dessa sobreposição. Aliado aos entendimentos mencionados –, a poluição visual atua como um obstáculo à fruição da beleza arquitetônica dos bens patrimoniais

remanescentes. Logo, pode-se constatar quatro grandes eixos desfavoráveis oriundos da poluição visual aplicada ao patrimônio arquitetônico, a saber:

a) Degradação Estética: A degradação estética do patrimônio arquitetônico está diretamente relacionada à perda da integridade visual de edifícios e estruturas históricas, comprometendo a leitura de suas características originais e de seu valor simbólico. Esse processo decorre de múltiplos fatores, como a ausência de manutenção adequada, a sobreposição de elementos de poluição visual (como letreiros, cabos elétricos expostos e publicidade excessiva), além de intervenções mal planejadas que desrespeitam os aspectos formais e estilísticos das construções. Em muitos casos, a degradação também é agravada pela ação do tempo e pelo esquecimento ou negligência por parte da comunidade e do poder público, o que contribui para o abandono e a descaracterização desses bens. Assim, o patrimônio vai perdendo sua capacidade de comunicar sentidos e de representar a memória coletiva, fragilizando o vínculo da sociedade com sua história e identidade urbanas.

b) Desvalorização Cultural: A desvalorização cultural do patrimônio arquitetônico ocorre quando edifícios e estruturas históricas são negligenciados, destruídos ou descaracterizados, resultando na perda de elementos que são fundamentais para a compreensão da história e da identidade cultural de uma comunidade ou sociedade. A desvalorização cultural ocorre quando o patrimônio arquitetônico de uma sociedade perde seu valor, significado ou importância. Esse processo é frequentemente impulsionado por fatores como a urbanização desordenada, a ausência de políticas públicas de preservação, o abandono de edificações históricas e a crescente demanda por novos espaços para habitação e comércio. Logo, a desvalorização cultural pode levar à perda irreparável de monumentos arquitetônicos significativos e do grande marco histórico cultural local de uma sociedade.

c) Redução da Identidade: Pode-se dizer que a redução da identidade de um lugar, está atrelado ao processo pelo qual a singularidade e a diversidade cultural do acervo patrimonial são diminuídas ou perdidas. Esse fenômeno gera diversos impactos negativos, tanto para a comunidade local quanto para a sociedade como um todo, uma vez que o patrimônio arquitetônico está profundamente associado à memória coletiva e à identidade das pessoas. Quando a identidade patrimonial é comprometida, o impacto vai além da perda de características visuais ou estruturais, envolvendo também a perda de histórias, tradições e práticas que têm importância para a comunidade. Valorizar o patrimônio arquitetônico é também valorizar a identidade que molda as pessoas e a sociedade de um determinado lugar.

d) Desarmonia Visual: É fundamental construir novas edificações de maneira em que complemente os bens patrimoniais existente, promovendo harmonia e valorizando as heranças culturais deixadas pelos antepassados e mantendo a identidade de uma comunidade. Esta abordagem não apenas revitaliza o edifício, mas, também celebra a conexão entre o passado e o presente, ao perceber que a sobreposição de elementos antigos e novos, por meio de harmonia, criam ambientes com uma estética única e adequada. Sem a harmonia entre elementos antigos e novos, pode resultar em uma paisagem urbana desequilibrada, onde os novos edifícios entram em conflito visualmente com os antigos, criando uma desarmonia estética e comprometendo a conexão visual do ambiente construído.

Considerações finais

Valorizar os elementos patrimoniais é reconhecer sua importância na construção de um ambiente urbano que respeita e valoriza suas raízes, permitindo que a cidade mantenha sua singularidade e crie um elo entre o passado e o presente. Além disso, a preservação e compreensão desses bens arquitetônicos contribuem para fortalecer o sentimento de pertencimento e o orgulho local, ajudando a consolidar a identidade e a peculiaridade do lugar. Publicidades excessivas, fachadas desordenadas e a falta de regulamentação adequada comprometem a integridade estética e cultural dos edifícios, dificultando a percepção, entendimento e valorização do patrimônio. A conscientização sobre os impactos da poluição visual e a implementação de políticas de ordenamento urbano são passos cruciais para garantir a salvaguarda e apreciação adequada do rico legado arquitetônico das cidades.

A degradação estética de edifícios históricos resulta da falta de manutenção adequada e da proliferação descontrolada das publicidades que comprometem a integridade visual dessas materialidades. Quando o aspecto original de uma edificação é distorcido ou encoberto, sua importância representativa é afetada, criando uma desvalorização que vai além da aparência física. Assim, a poluição visual, ao mascarar o valor histórico e arquitetônico dos locais, gera um desinteresse crescente pela preservação desses patrimônios, afastando a comunidade de sua própria identidade e memória coletiva. O contraste visual desarmônico, que se dá quando a poluição visual cria um ambiente que desvaloriza os espaços urbanos, acabam afastando a comunidade, além de reduzir a interação social e a admiração pela cidade.

Equilibrar o desenvolvimento urbano de Ijuí/RS com a preservação do legado arquitetônico, é uma tarefa primordial para garantir que o progresso não apague a história e a memória urbana da cidade. Torna-se fundamental criar diretrizes claras que regulem a construção e as reformas em áreas de interesse patrimonial, de forma a respeitar os traços culturais e arquitetônicos dos edifícios remanescentes, haja vista que tais políticas devem garantir que o novo se integre harmoniosamente com o velho, preservando a importância simbólica e identitária do patrimônio arquitetônico que dá força ao lugar. É imprescindível compreender as materialidades arquitetônicas e as ambiências urbanas de Ijuí/RS, pois elas fomentam uma percepção qualificada ao evidenciar o elo entre as pessoas e o espaço construído, considerando que a experiência urbana se dá por meio dos sentidos (seja visão, audição, tato e olfato), que captam informações e constroem uma compreensão única e, também, subjetiva do ambiente.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BONDUKI, N. **Cidades para todos: propostas e experiências de urbanismo participativo no Brasil**. 2. ed. São Paulo: FAPESP, 2013.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Informações**. 2024. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 05 abr. 2024.

CASTANHEIRO, I. C. A Poluição Visual: Formas de Enfrentamento pelas Cidades. **Revista Internacional de Direito e Cidadania**, n. 4, p. 63-78, jun. 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KAPP, S. A cidade e a ordem do discurso. **Revista Pós**, Belo Horizonte, v. 14, n. 23, p. 6-25, 2007.

LEITE, C. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano**. São Paulo: Bookman, 2012.

PREFEITURA DE IJUÍ. **Documentos para informações**. 2024.

OLIVEIRA, T. D. de. **A arquitetura como cenário e a educação como possibilidade**: o patrimônio e suas inter-relações com a memória, identidade, pertencimento e cidadania. 2019. 156 f. Tese (Doutorado em Educação nas Ciências) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2019.

OLIVEIRA, T. D. de; CALLAI, H. C. **Compreender a cidade e a arquitetura através da educação patrimonial**. Revista Di@logus, v. 6, n. 3, p. 141-149, set. 2017.

OLIVEIRA, T. D. de, MUSSI, A. Q., ENGERROFF, F. Z. A preservação do patrimônio arquitetônico e suas relações com o planejamento e desenvolvimento urbano. **Revista Missionária**, v. 22, n. 1, p. 23-34, 2020.

RAPOPORT, A. **Aspectos humanos da forma urbana**: rumo a um confronto das ciências sociais com o desenho da forma urbana. Barcelona: Gustavo Gili, 1978.

ROLNIK, R. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

SANTOS, D. P. **Poluição visual urbana**: os impactos da publicidade na paisagem do calçadão do centro histórico e comercial de Aracaju. 2021. 146 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, 2021.